A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA VIDA HUMANA

ANGELA DOS SANTOS AMÂNCIO GOMES

RESUMO
Este artigo destaca a importância da leitura e da escrita como ferramentas fundamentais para o crescimento humano em várias áreas, como social, acadêmica, profissional e emocional. Ambas estão diretamente ligadas à capacidade de interpretar o mundo, comunicar ideias, desenvolver o pensamento crítico e participar ativamente da sociedade. A leitura ajuda a aumentar nosso conhecimento e a expandir nossa visão de mundo, enquanto a escrita é uma maneira de organizar e expressar nossos pensamentos de forma clara e eficiente. Juntas, contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, criativos e preparados para os desafios contemporâneos. O artigo traz a importância da escola e da família para trabalhar de maneira conjunta esses hábitos desde a infância, por isso, leitura e escrita são essenciais para ajudar a construir uma sociedade mais bem informada, justa e igualitária. Neste artigo vamos refletir sobre a relevância dessas habilidades na vida pessoal, acadêmica e profissional dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, escrita, educação, conhecimento, cidadania.

ABSTRACT
This article highlights the importance of reading and writing as fundamental tools for human growth in various areas, such as social, academic, professional and emotional. Both are directly linked to the ability to interpret the world, communicate ideas, develop critical thinking and actively participate in society. Reading helps to increase our knowledge and expand our worldview, while writing is a way to organize and express our thoughts clearly and efficiently. Together, they contribute to the formation of citizens who are more aware, creative and prepared for contemporary challenges. The article highlights the importance of schools and families in working together on these habits from childhood, which is why reading and writing are essential to help build a better informed, fair and egalitarian society. In this article, we will reflect on the relevance of these skills in the personal, academic and professional lives of individuals.

KEYWORDS: reading, writing, education, knowledge, citizenship.

INTRODUÇÃO

Na história do mundo o homem sempre buscou maneiras de se comunicar e de se expressar de alguma forma. Antes das letras o homem se comunicava com desenhos, por exemplo, assim se se informavam e se comunicavam.

A princípio, a leitura e a escrita não eram padronizadas, pois a linguagem escrita não fazia uso de letras e os homens utilizavam símbolos por meio de pinturas rupestres que representavam uma ideia que queriam repassar, onde os indivíduos que se deparavam com os desenhos, sabiam que eles queriam transmitir uma mensagem. Com a evolução humana, foi criado o alfabeto e nele encontrou-se uma forma de padronizar a escrita e a partir dele transmitir aquilo que se desejava repassar de maneira mais clara, e para compreender o que estaria sendo recebido o ser humano tinha que fazer uso de uma ferramenta essencial: a leitura. (REINALDO; MOURA, 2019, p.3). A leitura e a escrita são muito importantes para a vida educacional e a social e emocional de um indivíduo.

A leitura como ferramenta de aprendizagem auxilia os seres humanos nas inúmeras vertentes da vida cotidiana. A mesma torna-se fundamental na formação humana, visto que a falta de utilização dessa prática faz com que o indivíduo seja incapaz de compreender o que se passa dentro da sua realidade como ser social. Já a escrita atua como um artifício que auxilia na difusão do conhecimento, transmitindo para as pessoas, de forma clara, conteúdos relevantes acerca de algum tema abordado dentro de um contexto, tendo em vista que estamos em cons-

tante evolução e necessitamos aprender o fundamental para se viver de maneira harmoniosa e entender o que se passa na sociedade a qual estamos inseridos. (REINALDO; MOURA, 2019, p.1).

Segundo SOARES (2020), a leitura e a escrita devem ser compreendidas como práticas sociais, que envolvem a participação ativa do sujeito no meio em que vive. Ambas representam as bases fundamentais da educação e das relações entre as pessoas.
Desde a infância até a maturidade, tais competências são indispensáveis para o progresso pessoal, acadêmico e profissional do indivíduo.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. (BRASIL, 2018, p. 42).

Reforçando a importância se se tralhar a leitura e a escrita desde o ensino Infantil nas escolas.
De forma análoga, escrever vai além do registro informativo; trata-se de idealizar conceitos, argumentar e criar.

A escrita, assim como a leitura, é uma ferramenta de extrema importância para a humanidade. Seu processo de criação marcou a vida humana, e seu intuito desde o princípio era transmitir uma ideia e ao longo do tempo foi evoluindo até chegar a padronização que possuímos hoje. (REINALDO; MOURA,2019, p.5).

A sinergia entre leitura e escrita não somente amplifica a capacidade comunicativa, mas também incentiva a autonomia e a participação ativa na sociedade. Ademais, a leitura, como ferramenta de desenvolvimento humano, desde os primórdios da vida, estimula a imaginação e enriquece o vocabulário, sendo, portanto, uma necessidade imprescindível em um mundo cada vez mais centrado na informação.
A leitura oferece contato com diferentes realidades e culturas, ajudando a desenvolver:
- Empatia;
- Pensamento crítico;
- Criatividade.

A prática constante da leitura não somente aperfeiçoa a escrita, mas também é fundamental para o desempenho acadêmico, evidenciando a relevância de cultivar esse hábito desde a infância para um aprimoramento intelectual e social.
Por outro lado, a escrita é uma das mais significativas conquistas da civilização, permitindo a perpetuação e compartilhamento de ideias e histórias, transcendendo limites temporais e espaciais.

JUSTIFICATIVA
A leitura e a escrita são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e profissional do ser humano. Compreender sua importância é essencial para promover uma sociedade mais crítica, informada e democrática.

OBJETIVO GERAL
Refletir sobre a importância da leitura e da escrita como práticas essenciais para a formação integral do ser humano.

OBJETIVO ESPECÍFICO
Investigar como a leitura contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico;
Compreender o papel da escrita na comunicação e expressão de ideias;
Identificar os impactos sociais da falta de acesso à leitura e à escrita;
Analisar o papel da escola e da família na formação de leitores e escritores.
A leitura e a escritas são essenciais para o desenvolvimento humano e a educação. Nesse processo, a leitura e a escrita são ferramentas essenciais para o desenvolvimen-

to do conhecimento.
Ler e escrever são atos que permitem não somente a comunicação, mas também o acesso a diferentes formas de conhecimento, contribuindo para a formação crítica e social dos indivíduos.
Este artigo aborda a interdependência entre leitura e escrita e a sua importância na formação de cidadãos críticos, autônomos e aptos a transformar a realidade ao seu redor.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA VIDA HUMANA

No Brasil sabemos que a ler e escrever durante muitos anos foram privilégios de um grupo de pessoas, hoje estamos com uma população mais informada, que sabe ler e escrever e que frequentam as escolas, mas ainda hoje por inúmeros motivos o mais comum a extrema pobreza temos pessoas que não sabem nem ler e nem escrever.

A decisão de não ler não é característica da modernidade, mas sim uma cultura arraigada desde os primórdios da história do Brasil, pois, em nosso país, a leitura sempre fez parte da vida de poucas pessoas. Ler sempre foi privilégio somente daquelas pessoas que eram consideradas "ricas", ou seja, que possuem um patamar social mais elevado na sociedade. A causa disso é que vivemos em uma sociedade capitalista na qual tem acesso a melhores condições de leitura, ou educação, em se tratando que uma grande parte da população, apenas quem possui mais condições materiais, conseguirá ter acesso a uma educação considerada de qualidade e com melhores chances de destaque na sociedade. (ZACARIAS; PASSOS, 2017, p. 4).

Desde os primeiros anos de vida, o contato com os livros estimula a imaginação, amplia o vocabulário e fortalece a capacidade de compreensão do mundo. FREIRE (2011, p. 11) destaca que a leitura vai além do código escrito, pois envolve a interpretação do mundo e da realidade social.

Em um mundo onde as pessoas vivem apressadas e as informações são fundamentais, a leitura, por sua vez, é um instrumento o qual, a todo instante, é essencial para a ascensão social do indivíduo e, consequentemente, o meio que o cerca exige compreensão de sua realidade e também um preparo no que concerne ser um excelente leitor, é imprescindível que tal indivíduo esteja em constante exercício do ato de ler, ou seja, é imprescindível que ocorra o gosto pela leitura é essencial. (ZACARIAS; PASSOS, 2017, p. 7).

Entre as ferramentas mais poderosas para esse desenvolvimento do ser humano está a leitura e a escrita.
Em uma sociedade cada vez mais baseada em informação, a leitura não é um hábito cultural, mas uma necessidade essencial para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional do indivíduo.
Ao ler, o indivíduo mergulha em diferentes realidades, desenvolvendo diversas qualidade e possibilidades. Além disso, a leitura constante contribui para uma escrita mais clara e articulada, facilitando a comunicação em todas as esferas da vida.
Para estudantes, por exemplo, a leitura é fundamental no desempenho escolar, por melhorar a interpretação de textos e amplia o conhecimento.
Nisso o estudante tem que ter domínio da gramática a ser utilizada em seus textos, saber separar a linguagem falada da escrita, diferenciar as funções da linguagem e onde cada uma pode se aplicar dentro do seu texto, dentre outros fatores necessários para se atingir o perfil de escrita adequado ao padrão exigido na produção acadêmica. (REINALDO; MOURA, 2019, p.5 e 6).

Por isso, fomentar o hábito da leitura desde a infância é uma das formas mais eficazes de promover o desenvolvimento intelectual e social.
Mais do que uma habilidade técnica, a escrita é uma ferramenta essencial para a comunicação, o aprendizado e a expressão pessoal. Por meio da escrita se constrói:
- As ideias;
- Os conhecimentos;
- Os sentimentos;
- As histórias.

São registrados e compartilhados, ultrapas-

sando os limites do tempo e do espaço. Desde a educação básica até a vida profissional, saber escrever com clareza e coerência é fundamental. A escrita ajuda:
- A estruturar ideias;
- Aprimora o raciocínio lógico;
- Facilita a formulação de argumentos.

Em ambientes acadêmicos, por exemplo, a escrita é indispensável para a produção de trabalhos, relatórios e pesquisas.

No cotidiano, a escrita também se faz presente em e-mails, mensagens, redes sociais, na vida profissional ela ajuda na criação de projetos e planejamentos.

Além disso, escrever é um exercício de autoconhecimento. Ao colocar sentimentos e ideias no papel, o indivíduo reflete sobre si e sobre o mundo ao seu redor.

Ao cultivar um espaço de aprendizado que valoriza a autonomia intelectual, os alunos se tornam mais do que consumidores passivos de informações — eles se transformam em interlocutores ativos, capazes de formular seus próprios argumentos e questionar a realidade que os cerca.

Nesse contexto, a alfabetização se revela como um ato de resistência e diálogo, um meio de enriquecer o vocabulário e a capacidade de articulação dos alunos.

A escrita criativa, como a literatura, ainda oferece uma forma rica de expressão artística, capaz de tocar outras pessoas e provocar reflexões profundas. Por isso, é importante estimular e valorizar a escrita desde cedo.

Num mundo onde a comunicação acontece de forma rápida e está presente em diversos meios, saber escrever bem é uma vantagem que abre mais oportunidades e fortalece relacionamentos pessoais, acadêmicos e profissionais.

Através da rica tapeçaria de críticas e opiniões sobre o impacto da leitura e da escrita, emerge uma visão clara e dinâmica.

A leitura e a escrita são ferramentas para a habilidade de expressão, sem dúvida, pilares fundamentais na edificação de mentes críticas e sociedades mais justas e ativas.

É inegável que a leitura não somente enriquece o vocabulário e aprimora o conhecimento, mas também cultiva a empatia e a compreensão das diversas nuances da experiência humana.

Nesse contexto, o incentivo à leitura desde a infância deve ser considerado uma prioridade, uma semente a ser plantada não somente nas escolas, mas também nos lares. Nesse processo, tanto a leitura quanto a escrita são ferramentas indispensáveis para adquirir saberes, compartilhar histórias e discutir ideias, fortalecendo nossos vínculos e abrindo novos horizontes.

Além disso, a escrita se ergue como uma poderosa aliada, permitindo que cada voz encontre sua expressão única e impactante.

A capacidade de articular pensamentos de forma clara é o que permite que ideias transformadoras ganhem vida e façam eco na sociedade.

Por isso, o investimento em educação literária não deve ser visto como um mero complemento na formação acadêmica, mas como uma estratégia decisiva para o fortalecimento de uma cidadania ativa e consciente.

A leitura e a escrita são fundamentais para a educação, ao serem as principais ferramentas de acesso ao conhecimento, desenvolvimento do pensamento crítico e expressão das ideias.

A alfabetização, enquanto processo significativo, deve transcender a simples decoreba de regras gramaticais e scripts repetitivos. O papel dos educadores deve ser reinventado como o de facilitadores de um ambiente rico em reflexões críticas, onde a leitura e a escrita não sejam apenas tarefas, mas sim poderosas ferramentas de empoderamento e de expressão pessoal.

Por meio da leitura, os estudantes entram em contato com diferentes culturas, pontos de vista e informações que ampliam sua compreensão do mundo. Já a escrita permite organizar pensamentos, comunicar-se claramente e argumentar com coerência.

A prática da leitura e a escrita também estimula a criatividade, amplia o vocabulário e melhora a nossa capacidade de entender e resolver problemas.

Em todas as disciplinas escolares, essas habilidades são essenciais, tornando-se a base para o aprendizado ao longo da vida.

Assim, ao consolidar a leitura e a escrita como eixos centrais no processo educativo, estamos não só promovendo a inteligência

e a cultura, mas, principalmente, preparando indivíduos que não somente consomem informação, mas que a questionam, a transformam e, consequentemente, a utilizam para desbravar um mundo mais crítico e participativo.
Por meio da leitura, o indivíduo adquire informações, desenvolve a imaginação, compreende diferentes pontos de vista e amplia sua visão de mundo. Não podemos esquecer que hoje a leitura é mais acessível, mas já foi um ato de privilégio para poucos em nosso País. Na página de apresentação da PNBE (2008) tem um trecho sobre esse assunto:

Constitui, ainda, no contexto da sociedade brasileira, uma forma de reverter uma tendência histórica de restrição do acesso aos livros e à leitura, como bem cultural privilegiado, a limitadas parcelas da população. A instituição, pelo Ministério da Educação, de uma política de formação de leitores, é, portanto, condição básica para que o poder público possa atuar sobre a democratização das fontes de informação, sobre o fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores. (BRASIL, 2008, p.7).

Quando falamos de Leitura sempre nos vem à mente Bibliotecas, são espaços cada vez menos visitados pela população, com a internet e essa facilidade de informação na palma da mão, as bibliotecas ficaram meio esquecidas.
Precisamos frequentar bibliotecas e incentivar as crianças, pois é um ambiente de extrema riqueza de:
- Conhecimento;
- Desenvolvimento Cognitivo;
- Desenvolvimento Emocional;
- Cultura
- Espaço de Inclusão e Diversidade.

Tabela 1: Planilhas CSMB (.ods) de janeiro a dezembro de 2024

Tipos de Serviços e Serviços Municipais da Leitura vinculados a CSMB	Público Atendido	Matrículas	Empréstimos **	Consultas **	Acervos **	Eventos: Quantidade	Eventos: Público
Total	1.179.759	41.546	500.375	851.925	2.131.960	14.621	407.986
54 Bibliotecas Públicas Municipais	1.162.759	41.366	497.474	825.622	1.838.043	14.534	405.749
Ponto de Leitura	9.545	180	2.276	12.455	103.900	78	2.128
Bosques de Leitura	7.458	0	600	13.814	22.438	9	109
Ônibus Cultura	-	-	25	32	140.579	-	-

Fonte: Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB) site https://capital.sp.gov.br/

As bibliotecas desempenham um papel fundamental na promoção do acesso igualitário à informação, na conservação do saber e na formação de uma sociedade alfabetizada. Sem essas instituições, ficamos destituídos de nossa história e comprometemos nosso futuro.
Bibliotecas inadequadas acumulam acervos, boas bibliotecas proporcionam serviços, enquanto excelentes bibliotecas cultivam comunidades.
Nas instituições de ensino, a leitura promove a interpretação de textos, o raciocínio lógico e o pensamento crítico, competências essenciais para a aprendizagem em todas as disciplinas.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 9)

Já escrever é uma ferramenta importante para organizar nossas ideias, registrar informações e expressar nossas opiniões.
Uma escrita bem estruturada reflete clareza de pensamento e domínio da linguagem, sendo indispensável na vida escolar e na vida profissional. Por meio da prática da escrita, os alunos desenvolvem a capacidade de ar-

gumentar, refletir e participar ativamente do meio em que vivem.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) considera a leitura e a escrita como habilidades essenciais desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Ela reconhece essas habilidades como centrais para o desenvolvimento da aprendizagem, da autonomia intelectual e da participação cidadã.

Veja os principais pontos que a BNCC destaca:

Educação Infantil: A BNCC propõe experiências que envolvam o contato com diferentes gêneros orais e escritos, como histórias, poemas e músicas. Valoriza a escuta, a leitura e a produção de textos, ainda que de forma não convencional, como desenhos e "escritas espontâneas".

Ensino Fundamental: Anos Iniciais (1º ao 5º ano): foco na alfabetização, leitura fluente, compreensão de textos e produção escrita com sentido e coesão. Anos Finais (6º ao 9º ano): aprofunda-se a leitura crítica e a produção de diversos gêneros textuais, com maior domínio da língua.

Ensino Médio: Ênfase na leitura como forma de desenvolver o pensamento crítico, interpretar discursos e analisar a realidade. A escrita é tratada como instrumento de expressão, argumentação e intervenção social.

Competências Gerais da BNCC relacionadas à leitura e escrita:

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens verbal, corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e compartilhar informações.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar textos em diferentes mídias, com domínio da norma culta da língua portuguesa e conhecimento das linguagens artísticas.

Entendemos que essas práticas sociais vão além da escola, sendo fundamentais para a vida social e profissional.

Além do ambiente escolar, a leitura e a escrita têm grande impacto na cidadania. Um cidadão que lê e escreve com autonomia está mais apto a compreender seus direitos, interpretar informações e participar de debates sociais de forma crítica e consciente. Por isso, garantir que todos tenham acesso a esses recursos é fundamental para criar uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao aprender a interagir de forma significativa com o mundo, eles se preparam para se tornarem cidadãos críticos e participativos, prontos para desafiar as narrativas dominantes e construir suas próprias histórias.

Em resumo, a alfabetização deve ser vista como uma jornada de descoberta e empoderamento, que visa não apenas à competência técnica, mas ao desenvolvimento de indivíduos autônomos e engajados, capazes de impactar positivamente a sociedade.

Precisamos urgentemente nos comprometer com ações que foquem na educação, pois esta é uma ponte essencial para a construção de um futuro com maior conhecimento e responsável.

Não podemos esquecer que vivemos um tempo mais tecnológico em as informações sendo elas verdades ou mentiras vem de maneira muito rápida até o indivíduo.

Em uma sociedade cada vez mais complexa, onde a informação circula em alta velocidade, dominar essas habilidades é essencial para o exercício pleno da cidadania e da autonomia individual.

No mundo digital, por exemplo, escrever é uma habilidade cada vez mais exigida em redes sociais, ambientes de trabalho, universidades e espaços públicos. Saber escrever bem permite que o sujeito se posicione de forma clara, ética e consciente no mundo.

Apesar de sua importância, o acesso à leitura e à escrita ainda enfrenta barreiras significativas, especialmente em países marcados por desigualdades sociais. O analfabetismo e o analfabetismo funcional são problemas persistentes, que limitam o pleno desenvolvimento das capacidades dos cidadãos.

Nesse cenário, a escola tem um papel essencial, mas não pode atuar sozinha:

políticas públicas de incentivo, bibliotecas acessíveis, formação de professores e o envolvimento da família são fatores decisivos.

Tabela 2: Leis e Documentos sobre Leitura e Escrita no Brasil

Lei/Documento	Objetivo	Ano	Relação com Leitura e Escrita
Constituição Federal	Estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família.	1988	Garante o direito ao acesso à educação, base para o desenvolvimento da leitura e da escrita.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394	Define e regula a educação nacional em todos os níveis.	1996	Estabelece a obrigatoriedade do ensino da leitura e da escrita nos primeiros anos escolares.
Plano Nacional de Educação (PNE)	Define metas para a educação no Brasil em um período de 10 anos.	2004-2014	A Meta 5 trata da alfabetização plena de crianças até o final do 3º ano do ensino fundamental.
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Documento que orienta os currículos da educação básica no país.	2017	Define competências e habilidades relacionadas à leitura, escrita e letramento desde a Educação Infantil.
Política Nacional de Alfabetização (PNA)	Programa do Governo Federal para apoiar ações de alfabetização.	2019	Promove práticas pedagógicas voltadas ao letramento e alfabetização na idade certa
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069	Garante os direitos da criança e do adolescente, incluindo o acesso à educação.	1990	Reforça o direito à educação. Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.
PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola	Promove o acesso ao livro didático e à	2008	Incentiva o hábito da leitura e democratiza o
	literatura nas escolas públicas.		acesso ao livro nas instituições escolares.

Fonte: Documentos Citados

A escola, por sua vez, precisa promover um letramento crítico, que vá além da gramática e ensine a ler e escrever com sentido e intenção comunicativa.
Por isso, é dever de todos escola, família e Estado garantir o acesso pleno e qualificado a essas práticas essenciais.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, fica evidente que a leitura e a escrita desempenham um papel essencial na formação do indivíduo e no desenvolvimento da sociedade.
Além de promover o conhecimento e estimular o pensamento crítico, a leitura e a escrita fortalecem nossa comunicação e nossa participação na sociedade. Investir em estímulos à leitura e à escrita desde os primeiros anos de vida é indispensável para assegurar uma educação de qualidade e formar indivíduos mais conscientes, criativos e participativos.
Portanto, é responsabilidade das escolas, familiares e comunidade valorizar e estimular essas práticas diariamente.
A escrita e a leitura são meias de transformação tanto no nível individual quanto coletivo. Investir na formação de leitores é investir em uma sociedade mais crítica, informada e preparada para enfrentar os desafios do presente e do futuro.
Por isso, elas são muito mais do que simples habilidades escolares; são ferramentas importantes para o nosso desenvolvimento como cidadãos. Elas são a base do aprendizado, instrumentos de transformação social e meios para o desenvolvimento pessoal e intelectual.
Cabe às escolas, às famílias e à sociedade incentivar e valorizar essas práticas, criando condições para que todos possam se tornar leitores e escritores competentes. Investir na formação leitora e escritora é investir no futuro de uma educação mais equitativa e significativa.
O artigo enfatiza que a alfabetização efetiva transcende o treinamento técnico e mecânico, requerendo uma percepção crítica das dinâmicas sociais, políticas e econômicas que envolvem o processo de aprendizagem. A escrita, assim, é concebida não apenas como um meio de replicar significados, mas como um instrumento propulsor de construção de saberes.
Ensinar uma língua abrange, portanto, o desenvolvimento de competências que possibilitem o uso adequado da língua em variados contextos sociais e discursivos. Assim, a leitura e a escrita emergem como fundamentais na formação acadêmica, fornecendo ao estudante a ampliação de seu vocabulário, o aprimoramento do pensamento crítico e o fortalecimento da argumentação.
A prática contínua dessas habilidades não só garante o domínio das normas da língua culta, como também fomenta a autonomia intelectual do aprendiz.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da

República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 junho 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em 15 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. (2019). Política Nacional de Alfabetização (PNA). Secretaria de Alfabetização. Disponível em:<https://alfabetizacao.mec.gov.br/ >. Acesso em 16 de maio de 2025.

Brasil. Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras / Secretaria de Educação Básica, Coordenação-Geral de Materiais Didáticos; elaboração Andréa Berenblum e Jane Paiva. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 16 de maio de 2025.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/>. Acesso em 17 de maio de 2025.

REINALDO, Bruno Alves. MOURA, Airton Pereira. Leitura e escrita: potencializando a formação acadêmica. VI JOIN / Brasil - Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/>. Acesso em: 17 de maio de 2025

ZACARIAS, Ezequiel de Souza. PASSOS, Edimildo de Jesus Barroso. A Importância da Leitura para o Desenvolvimento Intelectual e Social do Indivíduo. 2017. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/>. Acesso em 15 de maio de 2025.